



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

## REUNIÃO ORDINÁRIA

**Ata nº 02/2026** - Aos dias vinte três de fevereiro de dois mil e vinte seis, às oito horas e trinta minutos reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Educação, para cumprirem a pauta: 1 - Análise de prestações de contas educação e QSE; 2 - folha de pagamento ref. janeiro; 3 - Participação da secretária de Educação Sra. Angélica abordando três assuntos: nova data da palestra com Dr. Herbet, a feira do livro e o contrato com a empresa educacross; 4 - leitura de ofícios; 5 - Participação da coordenadora do infantil Gisele. A saber dos presentes: **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: SUPLENTE:** Adriano Del Santo; **REPRESENTANTE DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO FUNDAMENTAL TITULAR:** Jennifer Roberta de Lima Oliveira **SUPLENTE:** Tamires Lombardo Ribeiro; **REPRESENTANTE DE ENTIDADES FILANTRÓPICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS QUE ATUAM, COMPROVADAMENTE, EM PROGRAMAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: TITULAR:** Lucia Helena Felipe Panzelli **SUPLENTE:** Maria José Guessi da Silva; **REPRESENTANTE DAS REDE PRIVADA E ESTADUAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL MÉDIO SUPLENTE:** Ana Lúcia de Sá Cardoso; **REPRESENTANTE DE DIRIGENTES DE UNIDADES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL TITULAR:** Sonia Maria de Oliveira Paro **SUPLENTE:** Deolinda Ramos Spido; **REPRESENTANTE DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL TITULAR:** Joyce Monteiro Emiliano **SUPLENTE:** Vanessa Moretti Lima. Justificaram ausências: **SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: TITULAR:** Maria Helena Venturini Fernandes; **REPRESENTANTE DAS REDE PRIVADA E ESTADUAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL MÉDIA TITULAR:** Lucas Dias Dionísio. A reunião iniciou-se com a presença da Secretária de Educação Sra. Angélica, que nos trouxe três pautas a serem discutidas em Conselho, mas, antes de tudo, Angélica nos apresentou o Jeferson que é o novo supervisor de Ensino que assumiu o cargo nesse ano (2026) através do concurso público; ele estará supervisionando, em maior demanda, o Ensino Fundamental I (1º ao 5º anos). Em seguida, Angélica deu início a sua participação falando sobre o palestra que iria ocorrer no início do ano, no momento destinado no calendário escolar ao planejamento (após o carnaval)



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

que não ocorreu devido ao motivo de luto do palestrante; Angélica colocou a correria que foi para realizar os cancelamentos de toda a organização do evento, bem como o envio do comunicado aos convidados do mesmo e toda comunidade escolar; e diante dessa situação propôs então a escolha de uma nova data para a vinda do palestrante, lembrando que não poderia ser em dia letivo ao qual deveria dispensar os alunos, então as datas sugeridas foram: 30 de abril ou 17 de julho ( ambos os dias estão previstos para Conselho de Classe e replanejamento, respectivamente, sem alunos). Apesar das reuniões de Conselho de escola serem de muita importância pois é um momento em que Diretores e professores reveem aquilo que deu ou não certo, os avanços conquistados e quais as dificuldade que as crianças e toda a equipe estão enfrentando, achamos por melhor escolher a data de 30 de abril, pois os assuntos abordados na palestra será a premiação às escolas que se destacaram na avaliação do fluência leitora, o vídeo em agradecimento a toda rede pela a conquista do selo ouro de alfabetização que o município ganhou, o acolhimento aos professores em mais um ano letivo (mesmo que passado 1 bimestre); assuntos esses que se deixar passar muito tempo perderia o foco das conquistas recentes e o objetivo do evento em si. Quanto ao Conselho de Escola, alguns assuntos as unidades escolares poderiam se organizar nos ATPEs dos professores e em ATPC. O Supervisor Jeferson externou sua opinião, na escolha da remarcação da palestra para o dia replanejamento (17 de julho), pensando na acolhida e motivação dos professores para iniciar um semestre longo e cheios de desafios, pois em sua visão, realizar o evento no dia do conselho, consideraria esse dia como sem importância para a comunidade escolar. A coordenadora do Ensino fundamental Tamiris Bortolosse, estava presente na reunião colocando a sugestão, se caso a data escolhida da palestra for 17 de julho, de fazer uma premiação das honrarias conquistadas em cadeia (primeiro com os gestores, coordenadores e professores) Após toda exposição dos prós e contra das datas sugeridas para remarcar o evento, Angélica pediu para que decidíssemos posteriormente entre os membros do Conselho, que no qual ficou decidido em 30 de abril, como já mencionado. Outra questão que Angélica trouxe foi sobre a feira literária que irá acontecer no dia 11 de abril (sábado letivo), Angélica quis colocar algumas mudanças que a irão ocorrer em relação a feira do ano passado: em 2025, a feira aconteceu de maneira facultativa à participação dos professores na praça da Matriz no centro da cidade, no qual houve uma grande adesão da comunidade escolar. Nesse ano a participação é obrigatório por estar previsto no calendário e ser dia letivo, conseqüentemente terá



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

um número maior de participação e tendas escolares, que inviabiliza ser na praça no centro da cidade. O novo local será FECCIB Velha, que fica na entrada da cidade, espaço amplo e coberto se caso o tempo estiver de chuva e pelo fato de conseguir organizar os espaços no dia anterior, para não ficar cansativo fazer num dia só. E por último Angélica trouxe a questão das plataformas gameficadas. Desde o ano passado vem se discutindo sobre as adesões e seus usos; até abril desse ano (2026) a SEMEB tem o contrato com a plataforma do educacross (plataforma game de Língua portuguesa e matemática), que até então toda a rede fazia uso. Porém desde o ano passado o governo do estado está disponibilizando plataformas gratuitas como Elefante Letrado e Matific para o ensino regular e já no ano passado ficou decidido que a plataforma educacross seria utilizada pelo Oficinas Curriculares e o AEE (Atendimento educacional especializado), pois não teriam acesso as plataformas gratuitas do governo. Nesse ano, como os professores do período integral são efetivos, os mesmos serão cadastrados nas plataformas e terão acessos aos games gratuitas. A coordenadora Tamiris também colocou a qualidade do educacross e quão importante foi para o município, mas se há uma plataforma tão boa quanto, pois tanto matific quanto o educacross, são plataformas bem semelhantes, em sua opinião, não há necessidade de manter o vínculo. A Conselheira Tamires também opinou sobre a plataforma do Matific e o quanto que seus alunos gostaram dos jogos e desafios da plataforma, comparando com a mesma dinâmica e qualidade que é o educacross. A Conselheira Sonia questionou se o cancelamento do contrato não irá prejudicar sobre o acesso a tecnologia dos alunos do município, uma vez que é previsto nas habilidades da BNCC o acesso a educação tecnológica e é uma questão que faz parte da avaliação do VAAR tão questionado na reunião anterior; Tamiris mais uma vez colocou que as duas plataformas são praticamente a mesma coisa e que não estaríamos perdendo na questão tecnologia. A Coordenadora Tamiris também explicou que desde o ano passado a SEMEB colocou na matriz curricular o acesso à tecnologia nas escolas de maneira transversal (ou seja, foi inserido em todas as disciplinas) de acordo com a recomendação do MEC. E como o assunto do VAAR surgiu na reunião, a secretária Angélica pediu para o Conselheiro Adriano explicar um pouco como funciona a verba do VAAR, tema esse que já foi discutido na reunião passada e explicada como funciona, pois, muitos acham e como a mídia expôs também, que foram usados os dados de 2025 e na verdade a verba do VAAR usa os mesmos dados avaliativos do SAEB por dois anos, por isso que perdemos de novo. Adriano voltou a



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

questionar que muitos dados avaliativos do VAAR não só educacional, mas da promoção social como as condições que as nossas crianças vivem e a questão da vulnerabilidade de cada um. Angélica complementou que a secretaria de educação tem se reunido com a promoção social e a secretaria de saúde para criar políticas públicas para minimizar a questão vulnerável de nossos alunos. E um dos primeiros passos para incorporar ao novo PME (Plano Municipal Educacional) são o projeto de lei da primeira infância aprovada recentemente na Câmara Municipal que abrange todos os aspectos da criança ao acesso à saúde, lazer, cultural e educação, um ganho muito importante para garantir a qualidade de vivência das nossas crianças. Voltando a pauta da plataforma do Educacross, Angélica deixa bem claro que não é sobre a empresa que estamos discutindo, mas sim sobre as mudanças positivas que o município vem passando no ramo educacional com acessos e adesão à plataformas de qualidades tanto quanto a empresa educacross é, e que não faria sentido pagar por algo que o Governo do Estado está disponibilizando aos municípios de maneira gratuita. Claro que também estamos em ano eleitoral e tudo pode acontecer, se caso for necessário, em possível futuro, há a possibilidade de uma nova parceria com a empresa educacross. A presidente Joyce colocou sua fala resumindo tudo o que foi dito sobre a parceria com o educacross e a adesão as plataformas gameficadas gratuitas e colocando a sua opinião em não renovar o contrato com a empresa. O Conselheiro Adriano também expôs seus argumentos que a contratação da plataforma gameficada foi para suprir a necessidade de acesso às plataformas digitais no qual o município não tinha parceria gratuita; agora se a necessidade está sendo suprida, e é de qualidade, de fato não há necessidade de renovação de contrato, uma vez que a educação também está com outras demandas de pagamentos para garantir a qualidade do ensino principalmente em equipamentos tecnológicos e manutenções nas escolas de rede nas unidades escolares e com a efetivação de novos servidores da educação, há uma projeção de déficit no FUNDEB de 29 milhões mais ou menos, então o quanto puder economizar e fazer cortes seria de muita importância. O supervisor Jeferson colocou que desde julho de 2025 existem documentações junto à BNCC de inclusão tecnológica nas escolas, começando desde o infantil até o Ensino Médio com estudos sobre IA (Inteligência Artificial), colocando ainda sobre o VAAR, se existe a documentação e o município está garantindo esse acesso, nós estamos cumprindo as exigências tecnológicas educacional; agora sobre as plataformas, Jeferson colocou a preocupação com o



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

excesso de exposição as telas e os problemas que podem causar futuramente, em sua opinião é melhor usar bem o pouco do que ter muito e não saber usar, isto é, concorda em mantermos as plataformas do governo e havendo necessidade de outras plataformas digitais, Jeferson deu opções gratuitas de instituições governamentais como a Unesp de plataformas que daria pra usar em vários seguimentos educacionais, que ele nos ajudaria com esses acessos, e o dinheiro que irá economizar com a rescisão do contrato com a educacross, de fato investir em tecnologia nas escolas. Adriano concluiu que desde 2021 o município junto ao governo federal vem trabalhando para manter as escolas conectadas em pelos 1 mega por aluno de conexão de internet, com isso tem se reunido com a SEMEB para realizar uma reorganização nos laboratórios de informática, pois os investimentos feitos lá em 2021 de mais de 4 milhões de reais, já estão se deteriorando, por conta do uso e de atualizações de software que ocorrem, onde no caso não se acha peças, então há um planejamento para suprir essas necessidades dos recursos tecnológicos. Angélica conclui o assunto colocando como o nosso município passou pela transição do material apostilado do Governo Estadual junto ao planejamento digital e como os outros municípios estão aderindo essa nova realidade, e falou da condição de se colocar muitas propostas para os professores, principalmente com muita opção de plataformas digitais e não conseguir trabalhar de maneira qualitativa com os alunos, assim como também o supervisor Jeferson já havia colocado. Então para esse ano Angélica concorda também em rescindir o contrato com a empresa Educacross, mas deixando uma aba em aberto, que necessitando de uma nova contratação, iremos juntos pensar na possibilidade de volta da mesma. Seguindo a reunião, a presidente começou a ler os ofícios de ordem do dia: o primeiro foi do Miguel Quessada sobre a Recomposição de Aprendizagem e os índices do VAAR, qual plano de ação que a SEMEB tem para ajudar a recompor essas crianças? Desde quando o projeto de Recomposição de aprendizagem está no município? Tamiris (coordenadora do Ensino fundamental) respondeu que após a pandemia iniciou-se o projeto (2021) de Recomposição de aprendizagem. No ofício Miguel questiona também o por que ainda não ter atribuído essas aulas aos professores do processo seletivo; Angélica responde que primeiro os professores acolhem as crianças, faz a diagnostica da turma e seleciona os alunos que necessitam dessa ajuda. Possivelmente nas próximas semanas haverá a atribuição do projeto aos professores contratados para assim justificar ao Ministério Público as contratações. Miguel também questionou (via ofício) se há possibilidade desse



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

projeto em algum momento ser interrompido e por que não chamar profissionais do concurso; Angélica coloca que é um projeto e sendo projeto está em consonância com o Ministério Público para ser contrato, posteriormente a lei poderá mudar, e as adequações serão feitas; mas o objetivo é que com o passar dos anos precise cada vez menos do projeto nas escolas. Em seguida a Conselheira Deolinda levou a questão ao supervisor Jeferson sobre não poder contratar substituto quando o profissional de apoio vier a faltar e que isso irá gerar um transtorno nas escolas que contam com esses profissionais, principalmente no acompanhamento de crianças atípicas que necessitam dessa ajuda e monitoria; Angélica respondeu que não há uma proibição, mas que o profissional de apoio se enquadra no quadro de funcionários administrativos e não pedagógicos, como inspetor de alunos, secretários, frente de trabalho, que quando esses profissionais faltam, não justifica a necessidade de um substituto até sua volta; Angélica também colocou que está trabalhando junto ao jurídico da prefeitura desde o ano passado para conseguir que o profissional de apoio seja substituído pelo próprio profissional, mas o desacordo era que não era cargo efetivo para tanto, então criar o projeto de lei e os cargos, efetivando esses profissionais, o próximo processo seletivo teria o cargo de profissional de apoio para substituição, mas o processo seletivo não pode acontecer por problemas da empresa contratada e assim o processo emergencial ocorrido no começo de ano não pode incluir esses profissionais de apoio por a exigência mínima do cargo ser ensino médio e nisso não ter como fazer uma classificação de títulos. O que pode ser orientado é ressaltar a importância do comprometimento desses profissionais em evitar o máximo possível para não faltar, está havendo mais contratações conforme surgem necessidade. E o Adriano concluiu que a administração pública só pode fazer aquilo que está previsto e regulamentado pela legislação, isto é, a legislação permite substituição de profissionais em caráter de excepcionalidade de interesse público como educação e saúde, e educação entende-se como professor, outros profissionais não são permitidos a substituição em caso de faltas. A presidente Joyce colocou sobre o reconhecimento do amparo legal sobre as contratações de substitutos para os profissionais de apoio, mas questionou a secretaria de educação sobre situações do dia a dia escolar que irá prejudicar o andamento educacional na falta desses profissionais, como: a falta de apoio na educação infantil, no acompanhamento das crianças com laudos que necessitam de supervisão constantes e que o professor sozinho não conseguirá conduzir o andamento da turma e tão pouco o atendimento a essas



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

crianças; a Conselheira Tamires lembrou também que não estamos falando de uma falta, uma vez que agora os profissionais de apoio são efetivos, estamos falando de licenças previstas em lei, como: licença nojo, gala, TRE, afastamentos médicos e abonadas, o quão grave será no meio pedagógico; Angélica, enquanto secretaria não estão inerte à situação toda e que estão fazendo o possível para sair logo o processo seletivo e assim conseguir as substituições do profissional de apoio; A conselheira Sonia perguntou para a Angélica qual sugestão daria para os diretores fazer em caso de falta desses profissionais; Angélica respondeu que deverão buscar estratégias de acordo com a realidade da sua unidade escolar, uma vez que pedir para as famílias não mandar seus filhos que são assistidos não pode, situações essa que a escola deverá buscar estratégias de organização, até que todos os tramites jurídicos se resolvam e o processo seletivo possa surgir. A presidente Joyce trouxe uma situação de um profissional de apoio que acabou de ser efetivado alegando ter problemas cardíacos e que iria pedir readaptação do cargo; Angélica disse que vai chamar esse profissional para conversar e vão repetir os exames admissionais, pois se o profissional já tinha esse problema, deveria ter comunicado no ingresso, para que fosse avaliado seu caso, então seu processo de admissão irá retornar no início e uma nova avaliação será feita para depois decidir se de fato esse candidato irá assumir o cargo. A conselheira Jennifer colocou uma situação que está vivendo em sua unidade escolar (no caso acreditamos que mais professores estão passando pela mesma situação): ela está com sala de 1º ano com 29 crianças, sendo 4 autistas e uma criança com diabetes, que no caso ela ainda tem que ficar controlando sua glicemia, uma situação complicada para o professor ainda se organizar para alfabetizar essas crianças; Jennifer conta com apoio de um profissional e indaga que os pais estão cientes dos seus direitos, sendo que de uma criança em específico a família exige que o profissional de apoio seja professor; Angélica enquanto secretaria fala que as organizações de sala de aula estão em desacordo com o número de habitantes dos bairros, uma vez que muitas famílias tem preferências a certa unidade escolar fora do próprio bairro, para irem em outras unidades escolares, por isso a secretaria não autorizou o desmembramento das turmas, por estar atendendo crianças de outros setores; Angélica coloca que todas as unidades escolares são excelentes e que as famílias terão que se reorganizar quanto as matrículas em outras unidades escolares. Houve muitos questionamentos sobre essas situações que ocorrem na maioria das nossas unidades escolares, que muitas vezes as famílias acabam por acionar o Ministério Público cientes de



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

seus direitos. Mas a secretaria uma vez garantindo a vaga a família tem que se adequar onde está sendo ofertado essa vaga, o que gera alguns conflitos, pois querem que seja na unidade escolar que querem e no horário estabelecidos por eles (família). Joyce sequenciou a reunião, aproveitando a participação do supervisor Jeferson, com a leitura de outro ofício do Miguel Quessada sobre o PME (Plano Municipal de Educação), que no caso o PNE (Plano Nacional de Educação) já saiu em 2025 e o município ainda não tem atualizado; Jeferson explicou que na verdade o PNE ainda não foi oficializado, saiu uma previa em 2025 do que será, inclusive ele citou que a deputada Tabata Amaral que está a frente do projeto; ele explicou que primeiro precisa sair o PNE, pra depois sair o Plano Estadual para ai sim o município formalizar o seu; pois lá em 2014, o Governo Federal fez seu plano e em 2015 saiu dos municípios pra depois em 2016 sair do Estado, houve então uma quebra de objetivos e estratégias; mas isso não quer dizer que o município já não possa começar a levantar dados do que deu certo e as metas atingidas no antigo plano para se iniciar os estudos para o próximo, isso que o supervisor propôs junto ao Adriano levantar esses dados no VAAR e no Simec para que a organização já possa começar, pra quando sair o prazo, já estar com os dados todos encaminhados para finalização do PME. Após os questionamentos discutidos a sr. Angélica, o supervisor Jeferson e a coordenadora Tamiris se retiraram da reunião e chamamos a coordenadora do educação infantil Gisele, no qual a conselheira Sonia indagou sobre a formação do LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil) em horário de trabalho dos professores sendo necessário chamar substituto, que, em contrapartida, estamos no início do ano letivo e as crianças em fase de adaptação, sendo um grande desafio para as escolas se organizarem e sem contar na questão financeira em pagar esses professores contratados; Gisele explicou que quando a formação do LEEI foi realizada em 2024, a carga horário foi menor, conseguindo fazer a adaptação em horário de ATPC do professor, já nesse ano a carga horária é maior e o Estado não queria que a formação fosse realizada em 2 horas e sim em mais, por isso essa demanda de contratos, pois dispensar as crianças também atrapalharia as famílias que precisam do subsidio da educação infantil; as formações vão ocorrer em 2 encontros mensais de 4 horas e meia e 1 em ATPC. Joyce também abordou com a Gisele sobre as expectativas de aprendizagem infantil II em relação ao ensino Ensino Fundamental, a questão das crianças que saem da educação infantil II e vão para o ensino fundamental, sendo que muitas professoras observam que essas crianças estão chegando no 1º ano muitas vezes sem saber o



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

básico, como as letras do alfabeto, muitos pré silábicos, muitos ainda não sabendo manusear um caderno ou pegar no lápis, isto é, está ocorrendo um desencontro de habilidades exigidas, pois no infantil não pode usar mais carteiras e nem cadernos, o brincar é priorizado constantemente (não que não seja importante e fundamental para o desenvolvimento infantil) e quando chega lá no 1º ano, já começam avaliações diagnosticas do município, como o SADEMB, onde as crianças precisam fazer “x”, escolhendo alternativas, sendo que estão muito imaturos para tal procedimento e com essa realidade as professoras dos 1º anos “perdem” muito tempo em ensinar essas crianças a ser organizarem, retomam habilidades e estratégias que deveriam já terem sido consolidadas no final do infantil como sentar, manusear os cadernos, segurar um lápis; as conselheiras Tamires e Jennifer pontuaram prontamente essa questão, de acordo com suas realidades em sala de aula e com os questionamentos que outras professoras tem feito, mas deixamos claro que não estamos falando mal das professoras do Infantil, pelo contrário, sabemos do comprometimento e competência de cada professor e os mesmos do infantil também sofrem por não poderem oportunizar de maneira mais profunda os alunos no mundo da escrita e da leitura, sem ser da maneira está sendo orientado; fazer cantinhos, deixar a criança escolher o que fazer nos cantinhos, sem mesas e carteiras, entre outros; Gisele defendeu que Bebedouro tem a melhor oferta e proposta para a educação infantil e o objetivo do mesmo não é de fato realizar atividades dirigidas em mesas, mas sim em “cantinhos” onde as crianças possam se expressar com espaços de interações, estudos esses baseados nas Diretrizes sobre a educação infantil, mas concorda que algumas situações precisam ser alinhadas; Tamires questiona sobre o cantinho que proporciona o contato com a escrita somente às crianças que “demonstram” interesse, os demais não possuem esse contato, como já ocorreu com um aluno que ela tinha que chegou no 1º ano já alfabético enquanto os demais que estudavam na mesma turma chegaram pré silábico ou silábico sem valor, Tamires fala que todas as crianças devem ter a oportunidade de ter contato com o mundo letrado de maneira igualitária e planejada sem tirar a experiência tão importante do brincar; Gisele disse que não é bem assim que acontece e que pode estar ocorrendo algum desentendimento entre as coordenadoras das escolas do infantil sobre as propostas de leitura de escrita e como ofertar essas propostas, pois desde 2024 as professoras e coordenadoras estão fazendo a formação do LEEI reconhecendo que a educação infantil é base para que a criança possa ser alfabetizada no ensino fundamental; e que talvez as habilidades de leitura e



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

escrita do infantil realmente não esteja em consonância com o início do ensino fundamental. A conselheira Sonia pontuou também que quando recebemos crianças no 1º ano que vieram de escolas particulares percebemos a grande diferença de bagagem educacional que essa criança tem em relação as nossas do município, e a autonomia que ela carrega para iniciar o ensino fundamental; Joyce conclui sobre a importância de oportunizar as crianças desde o infantil I no mundo letrado de maneira lúdica, da importância de descobrir as palavras. Gisele conclui também que as redes de educação infantil terão que entender o trabalho do ensino fundamental e entender como deverão trabalhar com as crianças e os professores do fundamental compreender também, o trabalho realizado no infantil, respeitando cada etapa da infância. Gisele disse que essa lacuna do infantil para o fundamental está sendo estudada, principalmente nas formações do LEEI e que acredita em formações do infantil e fundamental juntos para debatermos as habilidades necessárias para ambos e que nos próximos anos os resultados serão melhores. No final Gisele falou que já viu o material do governo enviado para o primeiro ano e viu que as expectativas do infantil para o fundamental está muito incoerente, nesse ponto que concordamos juntos e é onde nós queremos olhar, colocar uma adaptação mais coerente, uma finalização do infantil mais preparada para a inserção do fundamental; ficou então para junho ou julho a volta da Gisele para conversarmos sobre essa adaptação do infantil II para o Ensino fundamental, Gisele se colocou à disposição para responder qualquer dúvida. No final a Conselheira Lúcia falou do projeto do APAE “ Eletro solidário” em parceria com a Federação das APAEs do Estado de São Paulo e a indústria Fox de arrecadação de lixo eletrônico, para que todos possa contribuir para ampla divulgação. Joyce retomou os assuntos do dia sobre a palestra de início de ano ser remarcado no dia do conselho (30 de abril) e assim ficou decidido com orientação para os gestores reorganizar a demanda dos conselhos em ATPEs e ATPC; sobre a empresa Educacross também ficou decidido pelo cancelamento do contrato, mas que a SEMEB deve garantir acesso à internet para toda rede de maneira igualitária. Pela demanda da reunião, não houve leitura da ATA anterior, ficando decidido que a conselheira Tamires irá disponibilizar o documento no grupo de whatsapp para que todos tenham acesso à leitura e aprovação para divulgação da mesma. Com as dúvidas esclarecidas e nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. A presente ATA foi lavrada por mim, conselheira



PREFEITURA MUNICIPAL DE BEBEDOURO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BEBEDOURO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
RUA Dr. Tobias Lima, 1.370 – Centro – 17-3342-6175 - ramal 202

Tamires Lombardo Ribeiro, e segue assinada por mim e pela presidente.

*Joyce Monteiro* *Ribeiro*

---